



Pedro de Queirós Lissovsky

Da crise ao espetáculo: Comunicação e infotainment na NBA Bubble

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Orientador: prof.(a) Lilian Saback

Rio de Janeiro,

Novembro de 2025

Agradecimentos: Principal agradecimento é aos meus pais, que sempre investiram muito na minha educação e insistiram que o conhecimento é um bem extremamente valioso que não pode ser tirado de mim. Queria também agradecer ao basquete, que durante quatro anos ajudou minha família a pagar minha faculdade, e me trouxe muitas alegrias e obstáculos que me fizeram crescer como atleta e ser humano. Para finalizar, agradecer a todos meus amigos que me acompanharam durante esse tempo, com certeza não teria sido a mesma coisa sem eles.

Resumo:

A pandemia do Covid-19 mudou muito a dinâmica do esporte mundial, levando a National Basketball Association (NBA) a criar um modelo inédito de gestão comunicacional, a “NBA Bubble”. Um espaço chamado de bolha, criado para a realização dos jogos. Este trabalho analisa as estratégias de comunicação adotadas pela liga durante a bolha, investigando como ela conseguiu equilibrar o discurso de segurança sanitária com a manutenção do espetáculo esportivo e do engajamento midiático. A partir de uma análise qualitativa e documental, o estudo mostra como a NBA transformou uma situação de risco em uma narrativa de confiança e inovação. O caso apresenta a junção entre ciência, entretenimento (Jenkins, 2009) e comunicação estratégica (Mack et al, 2023), consolidando a bolha como um exemplo de infotenimento (Aguiar e Cruz, 2022) e comunicação de risco (Who,2020) aplicada ao esporte em tempos de crise.

Palavras-chave:

Comunicação de Risco; Comunicação Esportiva; Infotenimento; Pandemia; NBA Bubble

Sumário

Introdução	5
Comunicação de risco, infotenimento e comunicação esportiva no contexto da pandemia	6
A criação da bolha da NBA: contexto, organização e desafios	8
As estratégias de comunicação utilizadas pela NBA	10
Considerações finais	11
Referências	12

Da crise ao espetáculo: Comunicação e infotenimento na NBA Bubble

Introdução

A pandemia do Covid-19, declarada pela OMS em março de 2020, mudou completamente o funcionamento da nossa sociedade da noite para o dia, e isso incluiu o universo esportivo. Por causa das medidas de isolamento e cancelamento de todas as competições esportivas da temporada, a NBA precisou achar uma solução inédita para terminar a temporada de 2019-2020, e a ideia foi a criação da NBA Bubble. Um ambiente completamente isolado no complexo da Disney em Orlando. Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde, “Uma das intervenções mais importantes e efetivas na saúde pública em qualquer situação é a comunicação proativa”¹ (WHO, 2020, p.1). A NBA adotou essa filosofia, e foi muito além, adicionando espetáculo e interação com o público junto com a comunicação estratégica.

A ideia da bolha foi muito mais do que uma resposta lógica, além do basquete, os organizadores precisavam garantir a segurança de todos os atletas, técnicos, jornalistas e familiares presentes naquele ambiente. “Na população da bolha, foram realizados 148.043 testes de RT-PCR para Covid-19 em aproximadamente 5.000 indivíduos; nenhum caso de Covid-19 foi identificado entre os jogadores da NBA ou membros das equipes que viviam na bolha após serem liberados da quarentena”² (Mack et al., 2023, p. 1017).

Essa testagem e comunicação direta com o público gerou muita confiança aos torcedores que estavam acompanhando tudo e consolidou a imagem de eficiência e responsabilidade da liga. Essa operação se tornou um caso a ser estudado em diversas áreas e principalmente na comunicação de risco no esporte, onde a ciência foi transformada em uma narrativa controlada pela própria NBA.

Além dos aspectos sanitários, esse experimento mostrou também mudanças na competitividade dos jogos por diversos motivos. Como analisam Price e Yan, “Os playoffs de 2020 favoreceram times visitantes mais que o normal, particularmente nos arremessos de dois pontos pontuação total”³ (2022, p.3). Os ginásios neutros e sem fãs mudaram completamente

¹ Tradução livre do trecho: “One of the most important and effective interventions in a public health response to any event is to proactively communicate” (WHO, 2020, p. 1).

² Tradução livre do trecho: “In the Bubble population, 148 043 COVID-19 reverse transcriptase PCR (RT-PCR) tests were performed across approximately 5000 individuals; No cases of COVID-19 were identified among NBA players or NBA team staff living in the Bubble once cleared from quarantine” (Mack et al, 2023 p. 1017).

³ Tradução livre do trecho: the 2020 playoffs favored away teams more than usual, particularly with two-point

o desempenho dos jogadores e a experiência de assistir aos jogos. Caselli, Falco e Somekh observam que “a performance de jogadores negros melhorou significativamente com a ausência de torcedores em comparação aos jogadores brancos”⁴ (2022, p.1), indicando que a bolha também funcionou como um espaço social e simbólico de reflexão sobre o papel do público e da mídia nas pressões raciais.

Com esse contexto, a NBA teve que manter a atenção do público e engajar milhões de fãs ao redor do mundo, sem contar com jogos e eventos presenciais. Como disse Jenkins “por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos [...] ao comportamento migratório dos públicos que buscam experiências em diferentes plataformas” (2009, p.27). A liga usou esse princípio e integrou transmissões televisivas, redes sociais e conteúdo digital exclusivo, criando uma grande “bolha” de comunicação que de certa forma compensou a falta de torcedores fisicamente presentes.

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de comunicação da NBA durante a implementação e transmissão da bolha, observando como a liga conciliou o discurso de segurança com a narrativa de espetáculo. A pesquisa se baseia em artigos científicos, relatórios oficiais e análise de conteúdos da época.

A escolha do tema é pela relevância da NBA Bubble como modelo de gestão comunicacional em tempos de crise. O caso mostra o que a OMS define como “as pessoas têm o direito de serem informadas e entender os riscos de saúde que elas e seus amados enfrentam”⁵ (WHO, 2020, p.1), aplicado a um evento global de entretenimento e esporte. Ao montar protocolos, narrativas e convergência midiática, a liga transformou uma situação de risco num espetáculo de alcance mundial.

Comunicação de risco, infotainment e comunicação esportiva no contexto da pandemia

O Covid-19 alterou muito as dinâmicas comunicacionais do esporte, principalmente a relação entre informação e entretenimento. Em um contexto de incerteza global, a comunicação de risco se tornou essencial para garantir a segurança das pessoas envolvidas no projeto, mas também manter a confiança do público. Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde,

shooting and total scoring. (Price e Yan, 2022)

⁴ Tradução livre do trecho: “the performance of Black players improved significantly with the absence of fans vis-à-vis White players”. (Caselli, Falco e Somekh, 2022, p.1)

⁵ “People have the right to be informed about and understand the health risks that they and their loved ones face.” (Who, 2020, p. 1)

“Uma das intervenções mais importantes e eficazes em uma resposta de saúde pública a qualquer evento é comunicar prontamente o que se sabe, o que não se sabe e o que está sendo feito para obter mais informações, com objetivo de salvar vidas e minimizar consequências adversas”⁶ (Who, 2020, p.1).

Essa ideia foi o principal ponto estratégico das ligas esportivas que escolheram retomar as suas atividades em ambientes controlados, como foi o caso da NBA. A criação da bolha na Disney não foi apenas uma medida sanitária, mas também um planejamento comunicacional complexo, que mesclou transparência, vigilância de riscos e engajamento. Como observam Mack et al., “A resposta da NBA oferece estratégias bem-sucedidas que podem ser incorporadas à gestão de futuras pandemias”⁷ (2023, p.1018).

A NBA desenvolveu um ecossistema de comunicação pautado por mensagens e lideranças escolhidas a dedo, do comissário Adam Silver até a associação dos jogadores, garantindo consistência e clareza nas informações transmitidas ao público. “Houve liderança e comunicação unificadas sobre a importância das medidas. Líderes de opinião-chave, especificamente o comissário da NBA e o presidente e diretor executivo da associação de jogadores da NBA, comunicaram juntos as regras e as razões por trás delas”⁸ (Idem, p.1024)

Essa coordenação se espelha nas diretrizes da OMS sobre a necessidade de coerência entre setores quando se fala em gestão de crises, em que “Tenha certeza que as mensagens são consistentes em todos os setores e níveis.”⁹ (Who, 2020, p.4), deve ser seguido para evitar desinformação e perda de confiança.

Tirando a parte informativa, a experiência da bolha também mostra o fenômeno do infotimento (Aguiar e Cruz, 2022), onde os limites entre informação, espetáculo e engajamento emocional se tornam fluidos. As transmissões sem o público, mas com sons artificiais e câmeras imersivas, mudaram como é consumido o basquete, reforçando a importância da comunicação esportiva. Com as arenas vazias, percebemos também uma mudança no comportamento dos times: “De uma forma geral, parece que os times visitantes se

⁶ Tradução livre do trecho: “One of the most important and effective interventions in a public health response to any event is to proactively communicate” (WHO, 2020, p. 1).

⁷ Tradução livre do trecho: “The NBA’s response provides successful strategies to incorporate into future pandemic management” (Mack et al, 2023, p. 1018).

⁸ Tradução livre do trecho: “There was unified leadership and messaging about their importance. Key opinion leaders, namely the NBA Commissioner and the President and Executive Director of the NBA Players Association, messaged together the rules and the reasons behind them” Mack et al, p. 1024).

⁹ Tradução livre do trecho: “Make sure messages are consistent across sectors and levels.” (WHO, 2020, p. 4)

saíram muito melhor nos playoffs de 2020 na bolha do que em outros anos jogando fora de casa.”¹⁰ (Price e Yan, 2022, p.11).

Essas mudanças mostram que em contextos de crise, a comunicação esportiva atua na gestão do risco e na mediação da experiência coletiva do público. Esse caso ilustra como a combinação de protocolos sanitários, estratégias midiáticas e narrativas de superação construíram um modelo de “convergência midiática” (Jenkins, 2009) onde a ciência, o espetáculo e o engajamento se juntam sobre uma mesma narrativa.

A criação da bolha da NBA: contexto, organização e desafios

A suspensão das atividades esportivas em março de 2020 marcou um ponto importante na história do basquete profissional. De acordo com Mack et al., “A National Basketball Association (NBA) foi a primeira liga profissional de esporte a suspender as operações em resposta à pandemia do Covid-19 em março de 2020” ¹¹ (2023, p.1018). Essa decisão mostrou o caráter da liga diante de uma emergência sanitária que parou o mundo. Quando a retomada se tornou possível, o desafio ultrapassou a simples realização dos jogos, era necessário criar um ambiente que garantisse segurança, continuidade e credibilidade.

A escolha do complexo ESPN Wide World of Sports, em Orlando, foi parte de uma avaliação estratégica da NBA e da National Basketball Player Association (NBPA). O local garantia isolamento completo de atletas, árbitros e profissionais de apoio. “A NBA continuou a temporada de 2019-2020 em julho de 2020 no Walt Disney World Resort em Orlando, Flórida, um local que ofereceu a oportunidade de criar um ambiente de campus fechado” ¹² (Mack et al, 2023, p. 1018). Essa estrutura composta por três hotéis, três arenas e centros de treinamento, foi montada para impedir contato com o exterior e minimizar o risco de transmissão do vírus.

A implementação da bolha exigiu protocolos sanitários complexos e inéditos. Mack et al. descrevem que “Os protocolos foram continuamente avaliados e revisados à medida que a compreensão sobre a Covid-19 evoluiu. O ambiente de campus fechado foi estabelecido com base em princípios de segurança e de minimização da exposição ao SARS-CoV-2, em um

¹⁰ Tradução livre do trecho: “Generally, it seemed that away teams fared better in the 2020 NBA playoff bubble than previous years on the road”.(Price e Yan, 2022, p.11).

¹¹ Tradução livre do trecho: “The National Basketball Association (NBA) was the first US professional sports league to suspend operations in response to the COVID-19 pandemic in March 2020” (Mack et al, 2023 p. 1018).

¹² Tradução livre do trecho: “The NBA resumed the 2019–20 season in July 2020 at the Walt Disney World resort in Orlando, Florida, a location offering the opportunity to create a closed campus environment” (Mack et al., 2023, p. 1018).

campus não contíguo que incluía 3 hotéis, 3 arenas de basquete e outras instalações de apoio.”¹³(Ibidem). Esses procedimentos incluíam testagem diária, quarentenas prévias, restrições de mobilidade e ventilação reforçada, um modelo logístico que nunca foi tentado em uma escala parecida no esporte.

Os desafios não pararam na logística, mas também aspectos psicológicos e sociais. De acordo com Caselli, Falco e Somekh, ”Os jogadores foram isolados do mundo exterior e precisaram seguir regras rígidas que os impedia de sair da bolha ou receber convidados. Apesar da NBA ter investido recursos substanciais para tornar a bolha o mais confortável possível, essas restrições podem ter cobrado um preço nos jogadores.”¹⁴ (2022, p.6). O confinamento prolongado, a ausência de familiares e a pressão competitiva criaram um ambiente de tensão emocional, exigindo da NBA suporte psicológico e mecanismos de bem-estar.

Além das dificuldades humanas, a ausência do público modificou a própria dinâmica do jogo. Segundo Price e Yan, “Os playoffs de 2020 foram jogados dentro da bolha na Disney por causa da pandemia do Covid-19. Isso significou que não tinham fãs presentes, jogos eram jogados em quadras neutras e sem viagens para os times”¹⁵ (2022, p.3). A neutralidade da quadra e de motivações externas eliminou fatores tradicionais como o mando de quadra e a influência da torcida, criando um laboratório esportivo que permitiu observar o desempenho em condições uniformes e controladas. Até por isso vimos performances históricas de atletas que desempenharam muito melhor na bolha, do que em outras etapas de suas carreiras.

O sucesso da bolha da NBA foi resultado de gestão colaborativa, ciência aplicada e disciplina comunicacional. Como sintetizam Mack et al., “Os fatores de sucesso incluíram a exigência de que jogadores e membros das equipes morassem e ficassem no campus, a presença de monitores de conformidade bem treinados, comunicação unificada, camadas de proteção de alta qualidade e a disponibilidade de serviços de saúde mental.”¹⁶ (2023, p. 1017).

¹³ Tradução livre do trecho: “Protocols were continuously evaluated and revised as understanding of COVID-19 evolved. The closed campus environment was established on principles of safety and minimizing exposure to SARS-CoV-2 on a non-contiguous campus that included 3 hotels, 3 basketball arenas, and other supporting facilities” (Mack et al., 2023, p. 1018).

¹⁴ Tradução livre do trecho: “players were isolated from the outside world and had to follow strict rules that prevented them from leaving the bubble and having guests. Despite the NBA investing substantial resources to make the bubble as comfortable as possible, these restrictions may have taken a toll on players” (Caselli, Falco e Somekh 2022p. 6).

¹⁵ Tradução livre do trecho: “The 2020 playoffs were played inside of a bubble at Disney World because of the COVID-19 pandemic. This meant that there were no fans in attendance, games were played on neutral courts and no traveling for teams” (Price e Yan, 2022 p. 3).

¹⁶ Tradução livre do trecho: “Drivers of success included the requirement for players and team staff to reside and remain on campus, well-trained compliance monitors, unified communication, layers of protection between teams and the outside, activation of high-quality laboratory diagnostics, and available mental health services” (Mack et al, 2023 p. 1017)

A criação da NBA Bubble demonstrou como a combinação de planejamento estratégico e comunicação integrada pode transformar uma crise em um marco organizacional. O projeto, além de salvar a temporada, tornou-se referência internacional em gestão esportiva e comunicação em situações de emergência.

As estratégias de comunicação utilizadas pela NBA

A criação da bolha em 2020 não se limitou a uma solução logística para a continuidade da temporada. Ela representou um projeto de comunicação institucional sem precedentes, no qual a liga articulou protocolos sanitários, narrativas midiáticas e engajamento social em um ambiente de crise. A junção entre direção e atletas foi central para a credibilidade do projeto, provando que a comunicação clara e colaborativa era tão importante quanto as medidas de saúde.

Além da consistência na comunicação, a NBA estruturou o ambiente da bolha em camadas de proteção, ajustando protocolos de forma dinâmica conforme os dados apresentados. Mack et al., citam que “Foram necessárias conexões em tempo real entre dados laboratoriais, dispositivos vestíveis, relatórios clínicos e cronogramas de basquete/trabalho para manter um banco de dados central capaz de gerar relatórios diários de conformidade”¹⁷ (2023, p.1025). Essa estratégia de integração de dados, que combinava vigilância científica e transparência de informações, tornou-se um ponto principal para o engajamento, dessa maneira a liga se apresentava como tecnologicamente preparada e socialmente responsável.

O desafio, entretanto, não se restringiu à comunicação operacional. O confinamento prolongado e a ausência do público impactaram a dimensão emocional dos atletas e a estética do espetáculo. Mack et al. apontam que “O peso na saúde mental causado por viver separado de amigos e familiares por um período prolongado [...] foi sentido por muitos jogadores e outras pessoas que viviam na bolha.”¹⁸ (2023, p.1024). Esse movimento coincidiu com a criação da National Basketball Social Coalition. O tratamento público dessas questões evidenciou uma comunicação empática, alinhada a valores sociais

Do ponto de vista simbólico, o isolamento físico redefiniu a forma de narrar o jogo. Como observam Caselli, Falco e Somekh, “A NBA tocava música e sons falsos de torcida

¹⁷ Tradução livre do trecho: “real-time data linkages between laboratory data, wearables, clinical reports, and basketball/work schedules were required to maintain a central database to generate daily compliance reports” (Mack et al, 2023, p. 1025)

¹⁸ Tradução livre do trecho: “the mental health burden caused by living separated from friends and family for an extended period [...] was felt by many players and others living in the Bubble” (Mack et al, 2023, p. 1024).

durante os jogos [...] e de uma forma servia o propósito de fazer os jogos soarem mais “naturais” na televisão”¹⁹ (2022 p.6). Essa decisão mostra como o espetáculo esportivo foi reconstruído a partir da mediação tecnológica. A ausência de torcedores foi compensada pela criação de um ambiente sonoro artificial, que reconfigurou a experiência audiovisual para manter a emoção do público em casa

Outro aspecto importante foi a manutenção do discurso de transparência. Segundo Mack et al., “Cada aspecto dos negócios e das rotinas diárias foi analisado com disposição para modificar qualquer componente, a fim de garantir um ambiente seguro.”²⁰ (2023, p.1025). Essa adaptabilidade na comunicação reforçou a imagem da NBA como instituição flexível e comprometida com a segurança coletiva. A liga transformou sua comunicação de crise em narrativa de eficiência, um modelo replicado depois por outras ligas e até por megaeventos como as Olimpíadas de Tóquio.

Por fim, a bolha funcionou como um experimento midiático global. Sem torcedores presenciais, a NBA dependia da mídia digital para sustentar seu vínculo com o público. Nas palavras de Mack et al., “Houve uma liderança e uma comunicação unificadas [...] que foram repetidas e reforçadas no dia a dia por meio de documentos escritos, vídeos, apresentações virtuais, mensagens de texto e alertas em aplicativos.”²¹ (2023, p.1024). Esse grande leque de formatos e canais consolidou uma comunicação multiplataforma, que entregou atletas, dirigentes e fãs em um ecossistema digital, antecipando tendências de transmissões esportivas.

Considerações finais

A experiência da NBA Bubble em 2020 representa um marco na história da comunicação esportiva e da gestão de crises. Mais do que um protocolo sanitário, a bolha mostrou como a ciência, tecnologia, entretenimento e comunicação estratégica podem ser integradas para preservar a continuidade de uma temporada esportiva e também garantir a confiança do público global em um momento de incerteza. A NBA enfrentou desafios

¹⁹ Tradução livre do trecho: “the NBA played music and fake crowd noise throughout the games [...] it primarily served the purpose of making the game sound more ‘natural’ on TV” (Caselli, Falco e Somekh, 2022 p. 6).

²⁰ Tradução livre do trecho: “every facet of business and daily routines was scrutinized with a willingness to change any component to provide a safe environment” (Mack et al, 2023 p. 1025).

²¹ Tradução livre do trecho: “there was unified leadership and messaging [...] echoed and reinforced on the ground through written documents, videos, virtual presentations, text messages, and app alerts” (Mack et al, 2023 p. 1024).

logísticos, sanitários, emocionais e simbólicos e ao os tratar como um mesmo ecossistema comunicacional, construiu um modelo que vai além do esporte e influenciou outras áreas.

A análise realizada neste trabalho, mostra que a liga estabeleceu uma narrativa baseada na transparência, na liderança unificada e no uso de múltiplas plataformas midiáticas, se aproximando do que a literatura entende como comunicação de risco eficiente. Ao mesmo tempo, incorporou elementos de infotenimento para manter o engajamento dos fãs, transformando a ausência de público em um novo formato de espetáculo mediado por tecnologias e novas experiências audiovisuais. Esse equilíbrio entre informação, emoção e tecnologia confirmou a relevância do conceito de convergência midiática, que se tornou essencial para sustentar o vínculo entre atletas, instituição e audiência.

Do ponto de vista esportivo, a bolha criou um ambiente experimental que alterou dinâmicas históricas, como a vantagem do mando de quadra, comportamento psicológico dos atletas e condições competitivas, provando como fatores externos ao jogo também compõem a experiência esportiva. Já no campo social, a NBA assumiu o papel ativo ao lidar com questões como de saúde mental, reafirmando o esporte como espaço de disputa simbólica e expressão política.

Assim, a NBA Bubble se consolidou como um caso exemplar de gestão comunicacional em tempos de crise, no qual a construção de confiança, a articulação entre diferentes setores e adaptação permanente dos protocolos, foram essenciais, assim como as medidas sanitárias propriamente ditas. Esse experimento deixou como legado um modelo de comunicação híbrida (científica, emocional e narrativa) capaz de influenciar futuras ligas esportivas, organizações de entretenimento e instituições que operam em contextos de risco.

Em um cenário em que crises globais tendem a ser mais frequentes, entender a bolha da NBA significa entender como a comunicação pode transformar um momento de instabilidade em uma oportunidade de inovação, aprendizado e fortalecimento institucional.

Referências

AGUIAR, Leonel Azevedo de; CRUZ, Júlia Fátima de Jesus. *O infotenimento no jornalismo: estudo de caso sobre o programa Greg News*. *Revista de Estudos Universitários (REU)*, Sorocaba, v. 48, e022017, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4969/4719>
Acesso em 23 out.2025.

CASELLI, M.; FALCO, P.; SOMEKH, B. *How Black Players Performed Better Without Fans: Evidence from the NBA Bubble*. *GLO Discussion Paper*, n. 1178, p. 1–14, 2022.

Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/265122/1/GLO-DP-1178.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. Disponível em: <https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/L3JenkinsConvergencia.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

MACK, C. D. et al. *What can be learned from the National Basketball Association (NBA) “Bubble”*. *Sports Health: A Multidisciplinary Approach*, v. 15, n. 1, p. 1017–1027, 2023.
https://content.veeabb.com/1d09429b-8373-419f-8f1a-d28f9586863a/3025a21d-1bef-4d48-896e-7f9f892d2a06/3025a21d-1bef-4d48-896e-7f9f892d2a06_source_v.pdf?utm_source=veeabb.com Acesso em: 05 nov. 2025

PRICE, M.; YAN, J. *The Effects of the NBA COVID Bubble on the NBA Playoffs: A Case Study for Home-Court Advantage*. *American Journal of Undergraduate Research*, v. 18, n. 4, p. 3–6, 2022.
Disponível em:
https://www.ajuronline.org/uploads/Volume_18_4/AJUR_Vol_18_Issue_4_March_2022_p3.pdf.
Acesso em: 7 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Risk communication and community engagement readiness and response to coronavirus disease (COVID-19): interim guidance, March 2020*. Geneva: World Health Organization, 2020. 5 p. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331513>.
Acesso em: 7 out. 2025.